

MUNDORAMA

VOLUME 3

JANEIRO - DEZEMBRO

2009

OS TEMAS DA NOSSA AGENDA

OPINIÃO & CONJUNTURA

Américas, Europa, Ásia e África,
Economia, Política & Segurança
Internacional, Política Externa
Brasileira, Estado da Arte...

SERVIÇO

EVENTOS & BIBLIOTECA

Seleções de pós-graduação, cursos,
seminários, workshops e ofertas de bolsas de
estudos no exterior na área de RI - Revista
Brasileira de Política Internacional,
Meridiano 47, séries documentais...



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

www.mundorama.net

Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Table of Contents

Noroeste paquistanês em crise: a Guerra contra o Terror e o avanço do Talibã, por Evandro Farid Zago	1
A arara e o quetzal: reflexões sobre as relações entre o Brasil e os países centro-americanos, por Carlos Federico Domínguez Avila	2
A ameaça norte-coreana e as relações interamericanas: o que a história tem para nos dizer?, por Danilo José Dalio	3
O Conflito entre Ativistas Indígenas e o Governo do Peru: uma abordagem jurídica, por Tatiana Waisberg	4
Bolsas de estudos no Canadá - Programa Futuros Líderes nas Américas	5
Seminários sobre o Haiti	6
Revista Cena Internacional - Vol. 10 - No. 2 - 2008	7
Evento - Lançamento do número 2/2008 da Revista Cena Internacional	8
Evento - Concurso para professor adjunto na área de Relações Internacionais - UFMG	9
Democracia na Colômbia: um passo para trás?, por Adalgisa Bozi Soares	10
Sanções ineficazes e continuidade no tratamento internacional envolvendo a Coreia do Norte, por Diogo Mamoru Ide	11
Perspectivas quanto a negociações entre israelenses e palestinos, por Heitor Figueiredo Sobral Torres	12
Coreia do Norte e os desafios internacionais, por Alexandre Ratsuo Uehara	13
O Irã de Ahmadinejad e a modernização congelada, por José Flávio Sombra Saraiva	14
Suíça, Bélgica y Europa - el rol del multiculturalismo en la construcción de estados nacionales, por Rodrigo Wiese Randig	15
Evento - Concurso para professor assistente de Relações Internacionais - UFSE	16
Evento - Seleção de bolsista ProDoc na área de Relações Internacionais- UFRGS	17
Evento - Seminário Intermediário da ABCP "Instituições, organizações, cultura e racionalidade nas pesquisas contemporâneas"	18
A importância da China na resolução da questão nuclear na Península Coreana, por Wilson Tadashi Muraki Junior	19
Estados Unidos: o espectro político de Dick Cheney, Virgílio Caixeta Arraes	20
A nova acusação mianmarenses a Suu Kyi, por Heloíza Feltrin Bandeira	21
Crise política e golpe de Estado em Honduras e o retrocesso democrático na América Latina, por Taís Sandrim Julião	22
Eventos - Lançamento do Número 1/2009 da RBPI	23
RBPI - Vol. 52 - No. 1/2009	24
Cuba na OEA, por Antônio Carlos Lessa	25
Boletim Meridiano 47 - No. 107 - Junho/2009	26
Boletim Mundorama No. 22 - Junho/2009	27
RPEB - janeiro a junho - No. 104/2009	29

Noroeste paquistanês em crise: a Guerra contra o Terror e o avanço do Talibã, por Evandro Farid Zago

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

O fato de que o movimento talibã exerce influência sobre a conjuntura paquistanesa não é elemento novo nas relações internacionais. No entanto, desde o início de 2009, o grupo baseado no Afeganistão intensificou sua presença no território do Paquistão e adotou novas estratégias de conduta. Atualmente, o panorama atingiu níveis críticos, de forma que o terror passou a ser disseminado nas regiões de fronteira e o próprio projeto de Estado paquistanês foi colocado em risco.

O Talibã caracteriza-se por ser movimento político e religioso que governou o Afeganistão entre 1996 e 2001. O grupo segue a linha wahabbista do sunismo islâmico e é mundialmente conhecido pelo caráter fundamentalista de sua militância. Seus comandantes são, em essência, homens provenientes de instituições de ensino muçulmanas e de pequenas unidades militares. Na formação do Talibã, é notável a presença de afegãos que estudaram em escolas islâmicas paquistanesas. Ademais, a principal etnia que integra o movimento é a dos pashtuns, concentrada no leste e no sul do Afeganistão e no oeste do Paquistão. Percebe-se, destarte, que o contingente de pessoal do Talibã é, em grande parte, formado senão por indivíduos de nacionalidade paquistanesa, por homens que, de alguma forma, possuíram relações com o Paquistão ao longo de sua vida.

O movimento possui ainda parte de suas bases localizadas em território paquistanês. As Áreas Tribais Federalmente Administradas, região detentora de autonomia *de facto*, mas formalmente vinculada a Islamabad, é, em larga medida, habitada por membros do grupo. Além disso, durante vários anos, o Estado do Paquistão forneceu ajuda ao movimento. Durante a década de 1990, foi-lhes enviado auxílio financeiro e militar a partir do país vizinho, o que viabilizou a tomada do poder federal afegão em 1996. ([mais...](#))

A arara e o quetzal: reflexões sobre as relações entre o Brasil e os países centro-americanos, por Carlos Federico Domínguez Avila

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Entre 1o e 4 de junho de 2009 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva realiza visita de trabalho a três países centro-americanos: El Salvador, Guatemala e Costa Rica. Assim, o mandatário brasileiro reitera, novamente, o considerável interesse e relevância por uma região que ele, pessoalmente, conhece desde 1980, quando participou das comemorações do primeiro aniversário do triunfo da revolução sandinista na Nicarágua. Desde então, o fundador do Partido dos Trabalhadores e do Foro de São Paulo – entidade que agrupa aos principais partidos e organizações políticas de centro-esquerda da América Latina – retornou aos países centro-americanos em múltiplas oportunidades. Em consequência, ele é o primeiro governante brasileiro que logra visitar a todos os países centro-americanos – com exceção do peculiar caso de Belize.

Em El Salvador o presidente Lula participa da cerimônia de posse de Mauricio Funes, da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional – FMLN. A organização em questão foi criada em 1980, e na época se erigiu em uma das mais importantes, eficientes e combativas forças guerrilheiras do continente e do mundo. Não é incorreto afirmar que a atual democracia salvadorenha é resultado da luta armada, do sacrifício e do martírio de mais de 75 mil cidadãos contra uma das mais fechadas oligarquias latino-americanas – não por acaso El Salvador foi chamado durante muitos anos como “o país das 14 famílias”. O conflito salvadorenho culminou com o histórico acordo de Chapultepec (México, 1992). A FMLN se reorganizou como partido político de esquerda e passou a participar na política local de forma institucionalizada. A vitória presidencial de Mauricio Funes permite que, por primeira vez na história salvadorenha, um partido de centro-esquerda assumira a Presidência da República. ([mais...](#))

A ameaça norte-coreana e as relações interamericanas: o que a história tem para nos dizer?, por Danilo José Dalio

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

O governo da Coreia do Norte, sob o comando do líder Kim Jong-il, tem ocupado lugar de destaque nos noticiários mundiais das últimas semanas. Não bastasse o lançamento de um foguete, supostamente transportando um satélite, no dia 5 de abril de 2009, o regime comunista norte-coreano confirmou no dia 25 de maio de 2009 ter realizado uma explosão nuclear subterrânea como parte do desenvolvimento de seu programa nuclear. As reações de condenação a essas iniciativas foram imediatas em toda comunidade internacional. A questão é preocupante tanto para a delicada geopolítica asiática (inclusive relançando o debate sobre um possível rearmamento do Japão), como também para a configuração do poder mundial, envolvendo disputas e alianças de outras nações, como Estados Unidos, Rússia e China.

Esta postura do governo de Pyongyang não é, aliás, uma novidade. Em 2006, o ditador Kim Jong-il autorizou um teste secreto de sua primeira bomba nuclear, o que redundou em sanções econômicas à Coreia do Norte pelo Conselho de Segurança da ONU, além da determinação do encerramento das atividades nucleares no país e da proibição do comércio de armas bélicas e de destruição em massa. Acredita-se, por conseguinte, que as recentes violações de resoluções consagradas pelo Conselho de Segurança da ONU têm o propósito de pressionar por um abrandamento das sanções econômicas a que se submete o país asiático. ([mais...](#))

O Conflito entre Ativistas Indígenas e o Governo do Peru: uma abordagem jurídica, por Tatiana Waisberg

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Os confrontos entre ativistas indígenas e as forças armadas do Peru, iniciados em abril de 2008, refletem a retórica anti-imperialista comum a outros conflitos na região, a exemplo da polarização em torno da ofensiva Colombiana contra as FARC, financiada pelos Estados Unidos no contexto da “Guerra contra as Drogas”. Mais uma vez, a influência norte-americana na América do Sul gerou tensões regionais, desta vez impulsionadas pela legislação peruana estabelecida com a finalidade de implementar o acordo de livre comércio entre Peru e Estados Unidos. Os manifestantes indígenas demandam a revogação do Decreto 1.090, conhecido como Lei Florestal e de Fauna Silvestre, que tem por objetivo facilitar investimentos e exploração de recursos na selva amazônica, em detrimento das populações nativas. Enquanto o Presidente do Peru, Alan Garcia, qualificou a mobilização de ativistas indígenas, através do bloqueio intermitente de estradas, como “agressão subversiva contra a democracia”, os líderes indígenas fazem apelo ao Direito Internacional, alegando que o referido decreto contraria a legislação internacional adotada pelo Peru. O presente artigo tem por objetivo abordar o conflito entre ativistas indígenas e o governo do Peru sob o prisma da doutrina internacional e do direito constitucional comparado referente aos direitos dos povos indígenas. [\(mais...\)](#)

Bolsas de estudos no Canadá - Programa Futuros Líderes nas Américas

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

O Primeiro-Ministro do Canadá, Stephen Harper, anunciou que durante os próximos quatro anos o Canadá investirá 18 milhões de dólares canadenses em um novo programa de bolsas de estudo para estudantes estrangeiros. O Programa Futuros Líderes nas Américas (PFLA) consistirá em 1600 novas bolsas para estudantes da América Latina e do Caribe - graduação e pós-graduação - que tenham interesse em estudar ou realizar sua pesquisa no Canadá.

O PFLA tem por objetivo favorecer o aperfeiçoamento dos recursos humanos e suscitar uma nova geração de líderes nas Américas enquanto consolida as relações entre as instituições de ensino pós-secundário do Canadá e da região. As bolsas também servirão para promover os modelos canadenses de governança e de comércio e para promover melhores condições para a prosperidade e negócios do Canadá e do Hemisfério.

A primeira fase do programa foi lançada em abril de 2009 e os primeiros selecionados irão iniciar seus estudos no Canadá a partir de setembro de 2009. Os temas de estudo elegíveis são aqueles que promovem a boa governança, prosperidade, paz e segurança e o desenvolvimento econômico. ([mais...](#))

Seminários sobre o Haiti

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Brasil e Canadá desempenham papel importante no quadro dos esforços internacionais para restaurar a segurança e a estabilidade e na reconstrução de longo prazo no Haiti. Motivados por este pano de fundo, Brasil e Canadá lançam a discussão, que acontecerá no formato de mesas-redondas em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, com o intuito de desenvolver análises sobre os esforços e resultados da cooperação bilateral, multilateral e triangular, os avanços domésticos e as perspectivas para o futuro a partir do trabalho realizado no Haiti.

Palestrantes e Mediadores:

Ricardo Seitenfus (Representante da Organização dos Estados Americanos no Haiti)

Yasmine Shamsie (Universidade Wilfried Laurier, Canadá)

Suzy Castor (Centro de Pesquisa e de Formação Econômica e Social para o Desenvolvimento - CRESFED - Haiti)

Evandro Carvalho (Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro)

Gerson Borges (Marinha do Brasil e FGV/EBAPE)

Michael Harvey (Conselheiro, Embaixada do Canadá)

Gonçalo Mourão, Embaixador (Ministério das Relações Exteriores)

Antônio Jorge Ramalho (Universidade de Brasília)

Isabelle Fortin (Instituto Norte-Sul, Canadá)

Eiiti Sato (Universidade de Brasília)

Maria Herminia Tavares de Almeida (Universidade de São Paulo)

O evento, que tem a entrada gratuita, é voltado para professores, diplomatas, especialistas, jornalistas e estudantes de relações internacionais, direito, economia e ciência política. ([mais...](#))

Revista Cena Internacional - Vol. 10 - No. 2 - 2008

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

- NORMAS, IDÉIAS E AGÊNCIA HUMANA NO CAMPO TEÓRICO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS - PARTE I, por Fábio Amaro da Silveira Duval
- THE COMMON FOREIGN AND SECURITY POLICY OF THE EUROPEAN UNION: THE ANATOMY OF A NOVEL PROCESS, por Laura C. Ferreira-Pereira
- O IMPACTO DO 11 DE SETEMBRO NA FORMULAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA, por Aureo de Toledo Gomes
- EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO REGIONALISMO ECONÔMICO E POLÍTICO DA AMÉRICA DO SUL: UM BALANÇO DAS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS, por Paulo Roberto de Almeida
- A PLAUSIBILIDADE DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA POLÍTICA EXTERNA: ALGUMAS HIPÓTESES (INSATISFATÓRIAS) SOBRE O CASO BRASILEIRO, por Dawisson Belém Lopes
- PERSUADIR E LEGITIMAR: A ARGUMENTAÇÃO BRASILEIRA EM FAVOR DA REFORMA DO CONSELHO DE SEGURANÇA, por João A. C. Vargas
- A IMPORTÂNCIA DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA PARA A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA (1995-2002), por Daniel de Campos Antiquera
- A AÇÃO INTERNACIONAL DAS ENTIDADES SUBNACIONAIS: TEORIAS E VISÕES SOBRE A PARADIPLOMACIA, por Maria Clotilde Meirelles Ribeiro

Acesse a edição completa - [Revista Cena Internacional - Vol. 10 - No. 1 - 2008](#)

Evento - Lançamento do número 2/2008 da Revista Cena Internacional

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

O Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília anuncia o lançamento do número 2/2008 (Vol. 10 - No. 2) da Revista Cena Internacional, que traz as seguintes contribuições:

- NORMAS, IDÉIAS E AGÊNCIA HUMANA NO CAMPO TEÓRICO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS - PARTE I, por Fábio Amaro da Silveira Duval
- THE COMMON FOREIGN AND SECURITY POLICY OF THE EUROPEAN UNION: THE ANATOMY OF A NOVEL PROCESS, por Laura C. Ferreira-Pereira
- O IMPACTO DO 11 DE SETEMBRO NA FORMULAÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA, por Aureo de Toledo Gomes
- EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO REGIONALISMO ECONÔMICO E POLÍTICO DA AMÉRICA DO SUL: UM BALANÇO DAS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS, por Paulo Roberto de Almeida
- A PLAUSIBILIDADE DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA POLÍTICA EXTERNA: ALGUMAS HIPÓTESES (INSATISFATÓRIAS) SOBRE O CASO BRASILEIRO, por Dawisson Belém Lopes
- PERSUADIR E LEGITIMAR: A ARGUMENTAÇÃO BRASILEIRA EM FAVOR DA REFORMA DO CONSELHO DE SEGURANÇA, por João A. C. Vargas
- A IMPORTÂNCIA DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA PARA A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA (1995-2002), por Daniel de Campos Antiquera
- A AÇÃO INTERNACIONAL DAS ENTIDADES SUBNACIONAIS: TEORIAS E VISÕES SOBRE A PARADIPLOMACIA, por Maria Clotilde Meirelles Ribeiro

A edição completa da Revista Cena Internacional pode ser acessada [aqui](#).

A série completa pode ser acessada na [Biblioteca de Mundorama](#).

Evento - Concurso para professor adjunto na área de Relações Internacionais - UFMG

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Estão abertas as inscrições para 2 (duas) vagas para Professor Adjunto de Política Internacional e Comparada no Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais - DCP/UFMG.

As inscrições podem ser feitas até 29 de junho de 2009, de 09h as 11h30m e de 14h às 17h, na Secretaria Geral da Fafich: Avenida Antônio Carlos,

6627 - Campus da Pampulha - 31270-901 Belo Horizonte - MG.

O candidato deverá propor projeto de pesquisa versando sobre tema pertinente à área de estudos de Política Internacional e Comparada. O projeto deverá conter análise pormenorizada do estado do conhecimento e da pesquisa sobre o tema proposto, destacando-se a necessidade de se caracterizar sua relevância para a interpretação das mudanças institucionais que marcam a dinâmica política quer no âmbito do sistema internacional, quer no âmbito de sistemas políticos nacionais. O projeto deverá incluir item relativo ao detalhamento da metodologia visualizada para sua realização. O projeto de pesquisa, em 07 (sete) vias, será documento obrigatório no ato da inscrição.

Mais informações pelo telefone (31) 3409-5028.

Democracia na Colômbia: um passo para trás?, por Adalgisa Bozi Soares

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Ao longo do século XX, a Colômbia destacou-se na América do Sul por duas características - a alternância de poder entre os dois principais partidos do país, os partidos Liberal e Conservador e a existência de uma guerra civil em seu território. Nos últimos meses, no entanto, observamos algumas mudanças na dinâmica interna da política e do conflito colombiano.

A política interna colombiana tem sido sacudida constantemente, nos últimos meses, por uma série de escândalos que, embora não tenham refletido em queda da popularidade do presidente Álvaro Uribe, dizem muito sobre a qualidade da democracia no país. Desde 2006, a questão da parapolítica tem ligado muitos políticos, em sua maioria parlamentares às Autodefensas Unidas de Colômbia, um grupo paramilitar. Neste escândalo, os parlamentares, dos quais cerca de trinta estão presos, inclusive o primo do presidente, são acusados de crimes variados, que vão desde desvio de verba pública em benefício da AUC até mesmo envolvimento em extermínio e deslocamento de populações. O governo foi posteriormente acusado de espionar membros da oposição, jornalistas e membros do judiciário como resposta a tais acusações, utilizando o aparato do DSA (Departamento de Segurança Administrativa), um departamento que se liga diretamente à presidência da república. [\(mais...\)](#)

Sanções ineficazes e continuidade no tratamento internacional envolvendo a Coreia do Norte, por Diogo Mamoru Ide

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009


Em matéria de segurança internacional, não seria descabido afirmar que as atenções internacionais tenham-se voltado para a Coreia do Norte, desde o final de maio deste ano. Isso se deve em razão do segundo teste nuclear realizado pelo país; teste este cujas motivações abarcam questões políticas domésticas e internacionais. Alguns especialistas argumentam que tais representam uma tentativa, por parte Pyongyang, de trazer a Coreia do Norte à agenda de política externa da administração Obama. Sob tal perspectiva, a intenção do governo norte-coreano com o teste seria, novamente, instrumentalizar seu programa nuclear a fim de aumentar seu poder de barganha. Isto é, a finalidade seria obter ganhos perante a comunidade internacional (como recebimento de alimentos e de combustível e a saída da lista de Estados que apóiam o terrorismo, logrados após o primeiro teste nuclear, em 2006), dado que essa age no sentido de dissuadir o desenvolvimento de armas nucleares no país. Entretanto, parece haver consenso de que os principais motivos que levaram ao teste tenham sido domésticos, quais sejam: (1) a incitação ao patriotismo interno a fim de tornar a sucessão de Kim Jong-il para um de seus filhos mais serena; e (2) o “cumprimento”, ao menos aparente, de algumas promessas de grandeza do país para o centenário do nascimento de Kim Il-sung, founding father da Coreia do Norte e pai de Kim Jong-il, a realizar-se em 2012.

À realização do teste nuclear norte-coreano, seguiram-se intensas movimentações, em nível regional e global, com vistas a condenar tal ação e pressionar a Coreia do Norte a retornar as negociações hexapartites, as quais também envolvem China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão e Rússia. Diversos atos discursivos por parte dos principais representantes de tais países foram realizados com a finalidade de demonstrar oposição à Pyongyang. Como exemplo, o Presidente norte-americano, Barack Obama, caracterizou o teste como uma violação ao direito internacional que deveria receber uma resposta por parte da comunidade internacional. O presidente Lee da Coreia do Sul, por sua vez, pôs-se contrário ao oferecimento de ajuda econômica e de diálogo político, haja que vista que isso refletiria uma nova vitória das provocações de Kim Jong-il com seu programa nuclear. Lee, no poder desde 2008, tem abandonado a política conciliatória característica dos dois últimos governos sul-coreanos em favor do maior alinhamento ao Japão e aos EUA na oposição ao regime de Pyongyang. ([mais...](#))

Perspectivas quanto a negociações entre israelenses e palestinos, por Heitor Figueiredo Sobral Torres

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Até que ponto o discurso Begin-Sadat, proferido em 14 de junho pelo primeiro-ministro de Israel Binyamin Netanyahu, representa um novo estágio das negociações entre israelenses e palestinos? O pronunciamento marcou a primeira menção do líder israelense à possibilidade de criação de um Estado palestino nas fronteiras da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. Com esse fim, encontros com representações palestinas foram propostos abertamente. Enfatizou-se que o diálogo inclui um processo de pacificação que se estende às demais nações árabes. Afirmou-se que essas desempenham um importante papel de mediação: não só apoiando a causa palestina, mas também anuindo ao Estado de Israel.

Algumas nuances no pronunciamento, no entanto, impediram uma recepção otimista da sua mensagem por líderes árabes e palestinos. O presidente egípcio Hosni Mubarak, um dos principais interlocutores dos israelenses, condenou uma das condições oferecidas por Netanyahu para a criação de um Estado palestino, a de que Israel seja reconhecido como Estado judeu. Isso porque essa consideração impossibilita avanços em um dos pontos mais sensíveis da agenda das negociações, isto é, a reintegração de refugiados palestinos, cujos descendentes estão excluídos do Estado de Israel desde 1948 e que permaneceriam assim caso esse Estado seja associado a uma identidade judaica.  [\(mais...\)](#)

Coréia do Norte e os desafios internacionais, por Alexandre Ratsuo Uehara

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

As ameaças e temores de ações do governo da Coréia do Norte tem se tornado crescente tanto pelos seus vizinhos, particularmente Japão e Coréia do sul, como pela comunidade internacional como um todo. As razões para as preocupações não são poucas nem triviais, pois o poder militar da Coréia do Norte aumentou nos últimos anos; as tensões nas negociações político-diplomáticas com o governo norte-coreano se ampliaram nos últimos meses; os países membros do conselho de segurança têm mostrado dificuldades em administrar o problema de forma coesa e há incertezas sobre a reação da China e da Rússia caso haja uma intervenção militar.

A inserção internacional da Coréia do Norte é débil desde o final da Guerra Fria, quando a China e a ex-União Soviética - dois importantes parceiros - passaram a se aproximar do mundo capitalista. No caso de Pequim as reformas econômicas, desenvolvidas desde 1979, vinham conduzindo o país para o mundo capitalista. A desintegração da ex-URSS em 1991 fez com que as ajudas econômicas desse país a Pyongyang fossem drasticamente reduzidas e trocas comerciais deixaram de ser por escambo. No ano seguinte a Pequim adotou a mesma política, impondo maiores dificuldades à economia norte-coreana. [\(mais...\)](#)

O Irã de Ahmadinejad e a modernização congelada, por José Flávio Sombra Saraiva

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Caminhei pelas ruas da Teerã de Mahmud Ahmadinejad. Era inverno de neve sobre as calçadas brancas de trânsito difícil da imensa metrópole. Era o início de 2007. Não vi mesquitas em cada esquina, em contraste com outras capitais de Estados teocráticos naquela região. Parecia um país em franco progresso, até mesmo florescente, povoado por gente hospitaleira e inteligente.

Moças sorridentes e surpresas, nos quatro bancos que entrei na tentativa de trocar uns dólares por moeda local, olhavam-se sem muita discrição. Notei que elas não eram muito distintas das minhas alunas na Universidade de Brasília. Dirigiam seus carros, lenços pela metade na cabeça (esta uma pequena transgressão aceita pelo regime), animadas com os estudos nas universidades da capital do Irã. Movi-me em táxi de norte ao sul na capital iraniana, ainda que gesto não muito comum para um visitante estrangeiro.

Parecia um país em franca modernização, mas que fora congelando no próprio movimento para frente. Por um lado chamava atenção riqueza e imponência. Suas classes altas e médias bem estabelecidas e laicas, na parte norte de Teerã, em conciliação interessada com as elites clericais, controlavam a economia nacional. De outro, classes menos remediadas nas partes outras da imensa capital, movendo-se em carros rápidos ou transportes públicos na maior metrópole do Oriente Médio, compunham a massa de manobra do regime. Burburinhos, mistura de cores, gente de todas as partes. Esse contraste ficou como uma imagem indelével da capital da velha Pérsia, de história de mais de três mil anos de formação.


Teerã anda em chama nesses dias. Será muito difícil avaliar plenamente as conseqüências dos fatos no calor das chamas. Imprevisível a repercussão futura dos protestos pós-eleitorais. Dizer que o regime vai cair é precipitado. Afirmar que as formas democráticas ocidentais tomarão conta do Irã é previsão sem lastro. É adequado supor, no entanto, que algo muito relevante está ocorrendo naquele país: o Irã não será o mesmo que emergiu da revolução dos aiatolás há trinta anos atrás. Por quê?

Em primeiro lugar, porque há séria fissura interna no regime de Teerã. Seria impossível pensar que o Mir Hossein Moussavi, líder da oposição, agisse apenas por si. Há apoio compreensível de setores do Conselho dos Guardiões ao processo de modernização estancado pela forças conservadoras lideradas pelo aiatolá Ali Khmanei. E desde a velha Pérsia, passando pelo regime o xá Reza Pahlevi, as contendas iranianas jamais foram resolvidas sem violência política dos atores em competição. Embora a história não se repita, algumas regularidades dizem algo acerca do Irã moderno. [\(mais...\)](#)

Suiza, Bélgica y Europa - el rol del multiculturalismo en la construcción de estados nacionales, por Rodrigo Wiese Randig

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

El pasado 7 de junio, mientras en todos los países de la Unión Europea se daban elecciones para representantes nacionales en el parlamento europeo, Bélgica llevaba a cabo también un segundo sufragio, éste a nivel regional: repitiendo una tendencia de décadas, los valones - belgas francófonos de la mitad sur del país - dieron la mayoría de asientos al partido socialista, en gran contraste con el resultado observado al norte, en Flandes, en donde la derecha cristiana mantuvo su posición preponderante.

Un escrutinio de los resultados de las elecciones en Bélgica - tanto para el parlamento europeo como las regionales - patentiza la corriente cisión del país entre sus dos grandes grupos. La capital belga, así, representa el epicentro de dos procesos de todo opuestos en lo concerniente al rol del Estado nacional: por un lado, es la capital de la Unión Europea, el más exitoso proyecto de integración regional y superación del modelo nacional vestfaliano; por otro lado, Bruselas es también el centro de las recurrentes disputas entre belgas francófonos y flamencos, que refuerzan las presunciones pesimistas de que todo Estado plurinacional estaría predestinado al fracaso.  [\(mais...\)](#)

Evento - Concurso para professor assistente de Relações Internacionais - UFSE

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Está aberto o concurso para professor efetivo assistente para o Núcleo de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Área da Titulação: Graduação, Mestrado ou Doutorado em Relações Internacionais e demais títulos em áreas afins (Ciência Política, Direito, Economia ou História); Matéria de Ensino Teoria das Relações Internacionais; Disciplinas Introdução aos Estudos das Relações Internacionais; Teoria das Relações Internacionais I e II; Análise das Relações Internacionais e Tópicos Especiais em Teoria das Relações Internacionais.

A Remuneração inicial bruta para o cargo: Professor Adjunto Nível I -DE - R\$ 6.722,85 (Seis mil setecentos e vinte dois reais e oitenta e cinco centavos, para Professor Adjunto Nível I - 40 R\$ 4.117,35 (Quatro mil cento e dezessete reais e trinta cinco centavos) e para o cargo de Professor Assistente Nível I - DE - R\$ 4.442,60 (Quatro mil quatrocentos e quarenta e dois reais e sessenta centavos).

O edital do concurso se acessa [aqui](#).

Evento - Seleção de bolsista ProDoc na área de Relações Internacionais- UFRGS

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (UFRGS) está recebendo inscrições para candidatos doutores à Bolsa ProDoc/CAPES.

Os candidatos devem ter obtido o doutorado há menos de cinco anos, e devem enviar ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais sua inscrição, acompanhada de seu Currículo Lattes, até o dia 5 de julho de 2009.

Mais informações podem ser obtidas em <http://www.ufrgs.br/intrel>.

Evento - Seminário Intermediário da ABCP “Instituições, organizações, cultura e racionalidade nas pesquisas contemporâneas”

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Estão abertas as inscrições para o Seminário Intermediário da ABCP “Instituições, organizações, cultura e racionalidade nas pesquisas contemporâneas”, a ser realizado no campus da UFSCar, São Carlos (SP), entre os dias 5 e 7 de agosto de 2009.

Além da inscrição geral no evento, aberta a todos os interessados, Mestres, Doutorandos e Recém-Doutores (com defesa realizada nos anos de 2008 e 2009) podem enviar colaborações específicas, na forma de trabalhos a serem apresentados no evento. A inscrição desses trabalhos

pode ser realizada até o dia 6 de julho, próximo. Demais pesquisadores e profissionais podem se inscrever como participantes.

Inscrições e maiores informações no site do evento que se acessa em <http://www.abcp2009.sinteseeventos.com.br>.

A importância da China na resolução da questão nuclear na Península Coreana, por Wilson Tadashi Muraki Junior

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Os recentes desenvolvimentos em matéria de segurança no Nordeste Asiático apresentam-se como grandes desafios para a comunidade internacional, especialmente para os países da região. Assim, a nuclearização da Península Coreana é um assunto que incomoda também a China, e, ainda que a Coreia do Norte seja reconhecida como sua aliada, o aumento das provocações de Pyongyang é um assunto para o qual Beijing deve desenvolver novas fórmulas de ação, já que é provável haver um esgotamento daquelas mais tradicionais, características do relacionamento bilateral recorrente nos últimos anos.

A China tem sido o grande ponto de apoio do regime comunista da Coreia do Norte, enviando comida e energia e, ao mesmo tempo e com o suporte russo, evitando a aprovação de novas sanções pelo Conselho de Segurança da ONU que punissem de forma mais severa os caprichos de Pyongyang. Desse modo, a China mantém-se como centro da órbita de influência que incluiria o país vizinho, ou seja, seria um espaço natural de projeção dos interesses chineses. [\(mais...\)](#)

Estados Unidos: o espectro político de Dick Cheney, Virgílio Caixeta Arraes

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

<

Tradicionalmente, após o encerramento da transição presidencial, o grupo ascendente conta, durante os seus primeiros meses no poder, com a lhanza do silêncio da equipe que se retira, mesmo depois de um pleito bastante disputado. É para os recolhidos um período de reflexão política e para os vitoriosos um de muita movimentação.

Em vários casos, dependendo da herança administrativa, os oponentes, ausentes do proscênio político por ao menos um mandato, desejam estender indefinidamente o pacto oficioso de taciturnidade. O esquecimento temporário aos olhos da opinião pública é uma maneira de recuperação e, por conseguinte, de nova agrupação de partidários - e quiçá de possíveis simpatizantes - do projeto governamental substituído. ([mais...](#))

A nova acusação mianmarese a Suu Kyi, por Heloíza Feltrin Bandeira

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Logo após um ano da passagem do Ciclone Nargis por terras birmanesas, a Junta Militar de Mianmar dá mais um motivo para retornar aos focos da imprensa internacional. A quase 12 dias de ser libertada depois de seis anos presa em sua residência, a líder da oposição e vencedora do Prêmio Nobel da Paz de 1991, Aung San Suu Kyi, foi acusada de violação da prisão domiciliar, podendo pegar pena máxima de até cinco anos.

No poder desde 1988, a Junta Militar governa o país com rigidez e autoritarismo, facilitando violações aos direitos humanos e não permitindo qualquer tipo de manifestação antigoverno. Após o assassinato de cerca de 30 e a prisão de mais de 700 monges budistas nas manifestações de setembro de 2007, principalmente pelo aumento exorbitante dos preços dos alimentos e dos combustíveis, e a imposição de inúmeras dificuldades à entrada de ajuda humanitária para a população após a passagem do ciclone, os militares parecem tentar tirar Suu Kyi das próximas eleições de Estado em 2010. ([mais...](#))

Crise política e golpe de Estado em Honduras e o retrocesso democrático na América Latina, por Taís Sandrim Julião

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

A história democrática da América Latina pode ser considerada recente se comparada às tradições norte-americanas e europeias. Se avaliarmos o histórico da América Central, veremos que a questão possui dimensões adicionais ao problema da historicidade, já que a reflexão nos leva a explorar aspectos relacionados a elementos centrais do sistema democrático contemporâneo, a saber, a efetividade e a estabilidade.

Ambas as características têm como pressuposto o papel fundamental do sufrágio universal, que por sua vez é garantido por uma Constituição que deve conter e representar os valores políticos esperados pela e para a sociedade. A transparência e a previsibilidade do processo eleitoral legalmente fundamentado sustentam, em grande medida, a legitimidade que os cidadãos atribuem tanto aos resultados, quanto ao processo em si.

Os eventos transcorridos neste último domingo (28 de junho) em Honduras, entretanto, colocaram em xeque estes fundamentos que, do ponto de vista da onda democrática que abarcou a América Latina de modo geral e a América Central em particular a partir da década de 1990, pareciam incorporados à lógica política destas regiões. [\(mais...\)](#)

Eventos - Lançamento do Número 1/2009 da RBPI

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Resenhas](#)

O [Instituto Brasileiro de Relações Internacionais - IBRI](#) anuncia o lançamento do número 1 do Volume 52 (1/2009) da [Revista Brasileira de Política Internacional - RBPI](#), cujo sumário se apresenta logo abaixo.

Esta edição da RBPI traz as seguintes contribuições:

Artigos

- La Argentina y el Plan Marshall: promesas y realidades, por Mario Rapoport & Claudio Spiguel
- União Européia, reformas institucionais e déficit democrático: uma análise a partir do mecanismo de co-decisão, por Marcelo de Almeida Medeiros & Cinthia Regina Campos
- Instituições, Direito e Soberania: a efetividade jurídica nos processos de integração regional nos exemplos da União Européia e do Mercosul, por Patrícia Luiza Kegel & Mohamed Amal
- Normas e redistribuição: um estudo sobre condicionantes internacionais das políticas de combate ao racismo no Brasil, por Rodrigo de Oliveira Godinho
- Política externa planejada: os planos plurianuais e a ação internacional do Brasil, de Cardoso a Lula (1995-2008), por Antônio Carlos Lessa, Leandro Freitas Couto & Rogério de Souza Farias
- A política estadunidense de desgermanização do sistema de transporte aéreo brasileiro: o caso de Condor, por Tânia Quintaneiro
- Ordem e Justiça na Sociedade Internacional pós-11 de Setembro, por Emerson Maione de Souza
- Argentina, Brasil e Venezuela: as diferentes percepções sobre a construção do Mercosul, por Miriam Gomes Saraiva & José Briceño Ruiz
- A política comercial da administração Bush: O CAFTA-DR e a resistência interior, por Thiago Lima

Resenhas

- O universalismo europeu: a retórica do poder, por Paulo Ricardo Muller
- Peace in International Relations, por Fernando Cavalcante
- The Post-American World, por Fábio Albergaria Queiroz

Assinaturas da RBPI podem ser feitas na Loja do IBRI, que se acessa [aqui](#).

RBPI - Vol. 52 - No. 1/2009

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Resenhas](#)

Artigos

- [La Argentina y el Plan Marshall: promesas y realidades](#), por Mario Rapoport & Claudio Spiguel
- [União Européia, reformas institucionais e déficit democrático: uma análise a partir do mecanismo de co-decisão](#), por Marcelo de Almeida Medeiros & Cinthia Regina Campos
- [Instituições, Direito e Soberania: a efetividade jurídica nos processos de integração regional nos exemplos da União Européia e do Mercosul](#), por Patrícia Luiza Kegel & Mohamed Amal
- [Normas e redistribuição: um estudo sobre condicionantes internacionais das políticas de combate ao racismo no Brasil](#), por Rodrigo de Oliveira Godinho
- [Política externa planejada: os planos plurianuais e a ação internacional do Brasil, de Cardoso a Lula \(1995-2008\)](#), por Antônio Carlos Lessa, Leandro Freitas Couto & Rogério de Souza Farias
- [A política estadunidense de desgermanização do sistema de transporte aéreo brasileiro: o caso da Condor](#), por Tânia Quintaneiro
- [Ordem e Justiça na Sociedade Internacional pós-11 de Setembro](#), por Emerson Maione de Souza
- [Argentina, Brasil e Venezuela: as diferentes percepções sobre a construção do Mercosul](#), por Miriam Gomes Saraiva & José Briceño Ruiz
- [A política comercial da administração Bush: O CAFTA-DR e a resistência interior](#), por Thiago Lima

Resenhas

- [O universalismo europeu: a retórica do poder](#), por Paulo Ricardo Muller
- [Peace in International Relations](#), por Fernando Cavalcante
- [The Post-American World](#), por Fábio Albergaria Queiroz

Cuba na OEA, por Antônio Carlos Lessa

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Os analistas das relações internacionais na América Latina há muito se perguntam quando a Organização dos Estados Americanos voltaria a se fazer valer como foro de repercussão dos problemas da região e finalmente daria início à ambição de décadas de funcionar como câmara de prevenção e de resolução dos conflitos que de tempos em tempos agitam as Américas. Pode-se crer que um primeiro passo nessa direção foi dado em 3 de junho de 2009, quando a Assembléia Geral da Organização revogou o ato que suspendia Cuba da entidade desde 1962.

Manter Cuba afastada da comunidade interamericana por tanto tempo era uma das decisões herdadas dos tempos da Guerra Fria que há muito não fazia mais sentido. A suspensão do país da OEA se deu na histórica Assembléia de Punta del Este de janeiro de 1962, convocada para debater os efeitos da Revolução Cubana nas relações internacionais hemisféricas, que acabou aprovando a sua suspensão tanto da organização quanto da Junta Interamericana de Defesa (JID). Tempos difíceis eram aqueles, nos quais se temia o extraordinário potencial que as idéias da revolução liderada por Fidel Castro tinha de contaminar os sistemas políticos da região e se considerava que o comunismo era incompatível com os princípios da comunidade interamericana. ([mais...](#))

Boletim Meridiano 47 - No. 107 - Junho/2009

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

- O Irã de Ahmadinejad e a modernização congelada, por José Flávio Sombra Saraiva
- O Conflito entre Ativistas Indígenas e o Governo do Peru: uma abordagem jurídica, por Tatiana Waisberg
- Estados Unidos: o espectro político de Dick Cheney, Virgílio Caixeta Arraes
- A ameaça norte-coreana e as relações interamericanas: o que a história tem para nos dizer?, por Danilo José Dalio
- A arara e o quetzal: reflexões sobre as relações entre o Brasil e os países centro-americanos, por Carlos Federico Domínguez Avila
- Cuba na OEA, por Antônio Carlos Lessa
- Coréia do Norte e os desafios internacionais, por Alexandre Ratsuo Uehara
- A nova acusação mianmarenses a Suu Kyi, por Heloíza Feltrin Bandeira
- Crise política e golpe de Estado em Honduras e o retrocesso democrático na América Latina, por Taís Sandrim Julião
- A importância da China na resolução da questão nuclear na Península Coreana, por Wilson Tadashi Muraki Junior
- Suíça, Bélgica y Europa - el rol del multiculturalismo en la construcción de estados nacionales, por Rodrigo Wiese Randig
- Perspectivas quanto a negociações entre israelenses e palestinos, por Heitor Figueiredo Sobral Torres
- Noroeste paquistanês em crise: a Guerra contra o Terror e o avanço do Talibã, por Evandro Farid Zago
- Sanções ineficazes e continuidade no tratamento internacional envolvendo a Coréia do Norte, por Diogo Mamoru Ide
- Democracia na Colômbia: um passo para trás?, por Adalgisa Bozi Soares

Acesse a edição completa em formato pdf - Boletim Meridiano 47 - [No. 107 - Junho/2009](#)

Acesse a edição completa em formato html - Boletim Meridiano 47 - [No. 107 - Junho/2009](#)

Boletim Mundorama No. 22 - Junho/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

Tópicos

- [1 Artigos](#)
- [2 Eventos](#)
- [3 Biblioteca](#)

Artigos

- A nova acusação mianmarensa a Suu Kyi, por Heloíza Feltrin Bandeira
- Crise política e golpe de Estado em Honduras e o retrocesso democrático na América Latina, por Taís Sandrim Julião
- Estados Unidos: o espectro político de Dick Cheney, Virgílio Caixeta Arraes
- A importância da China na resolução da questão nuclear na Península Coreana, por Wilson Tadashi Muraki Junior
- Suíça, Bélgica y Europa - el rol del multiculturalismo en la construcción de estados nacionales, por Rodrigo Wiese Randig
- Perspectivas quanto a negociações entre israelenses e palestinos, por Heitor Figueiredo Sobral Torres
- O Irã de Ahmadinejad e a modernização congelada, por José Flávio Sombra Saraiva
- Sanções ineficazes e continuidade no tratamento internacional envolvendo a Coreia do Norte, por Diogo Mamoru Ide
- Coreia do Norte e os desafios internacionais, por Alexandre Ratsuo Uehara
- Democracia na Colômbia: um passo para trás?, por Adalgisa Bozi Soares
- Cuba na OEA, por Antônio Carlos Lessa
- O Conflito entre Ativistas Indígenas e o Governo do Peru: uma abordagem jurídica, por Tatiana Waisberg
- Noroeste paquistanês em crise: a Guerra contra o Terror e o avanço do Talibã, por Evandro Farid Zago
- A ameaça norte-coreana e as relações interamericanas: o que a história tem para nos dizer?, por Danilo José Dalio
- A arara e o quetzal: reflexões sobre as relações entre o Brasil e os países centro-americanos, por Carlos Federico Domínguez Avila

Eventos

- Evento - Concurso para professor adjunto na área de Relações Internacionais - UFMG
- Evento - Lançamento do número 2/2008 da Revista Cena Internacional
- Evento - Seminários sobre o Haiti
- Evento - Bolsas de estudos no Canadá - Programa Futuros Líderes nas Américas
- Evento - Concurso para professor assistente de Relações Internacionais - UFSE
- Evento - Seminário Intermediário da ABCP "Instituições, organizações, cultura e racionalidade nas pesquisas contemporâneas"
- Evento - Seleção de bolsista ProDoc na área de Relações Internacionais- UFRGS
- Eventos - Lançamento do Número 1/2009 da RBPI

Biblioteca

- RBPI - Vol. 52 - No. 1/2009
- Revista Cena Internacional - Vol. 10 - No. 2 - 2008

- Boletim Meridiano 47 - No. 107 - Junho/2009

RPEB - janeiro a junho - No. 104/2009

By | Volume 3 - No. 22 - Junho - 2009

DISCURSOS

- 27
Conflito na Faixa de Gaza
Discurso sobre o conflito na Faixa de Gaza, proferido no Conselho de Segurança das Nações Unidas , pela Representante Permanente do Brasil, Embaixadora Maria Luiza Ribeiro Viotti . Nova York, EUA, 07/01/2009
- 27
Conferência de imprensa após assinatura de atos entre o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o Presidente da Venezuela, Hugo Chávez
Conferência de imprensa após assinatura de atos entre o Presidente da República , Luiz Inácio Lula da Silva , e o Presidente da Venezuela, Hugo Chávez. Maracaibo , Venezuela, 16/01/2009
- 31
Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto Discurso do Presidente da República , Luiz Inácio Lula da Silva , durante solenidade do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto . São Paulo, SP, 27/01/2009 ([mais...](#))